



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Proposta de Casa-Modelo para Turismo Rural Reabilitação do Antigo Bairro Operário da EDP

Bairro Operário dos Trabalhadores da Barragem de Castelo de Bode: Ortiga
Construção Original de 1952

Daniela Marques Elias

Orientadores

Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Trabalho de Projeto de Interiores apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho e da Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2019

Agradecimentos

Um agradecimento a todos os docentes que prontamente se disponibilizaram a ajudar no desenvolvimento do projeto; pelas indicações, correções e tamanho conhecimento prestado no desenrolar do mesmo, especialmente à Professora Doutora Mónica Romãozinho e à Professora Doutora Graça Pedroso.

Ao meu amigo, e grande exemplo, João Jerónimo por me ter disponibilizado o seu trabalho fotográfico, produzido com tamanho pormenor. Às minhas amigas de curso por acreditarem sempre que o impossível é possível.

Às minhas mães também por me terem ajudado nas pesquisas de campo e pelo apoio e força interminável.

Resumo

Este projeto consiste na reabilitação do antigo Bairro Operário da Barragem de Castelo de Bode, localizado em Ortiga, Abrantes e, conseqüentemente, na proposta de uma casa-modelo para Turismo Rural.

A sua inauguração data de 1952 e foi uma das maiores obras públicas do Estado Novo, tornando-a a maior e mais produtiva central hidroelétrica do país.

Com esta reabilitação, pretende-se a valorização de um património cultural tão rico, recuperando valores do tesouro português e dos movimentos artísticos da época, refletidos numa habitação de turismo rural no meio da Natureza. Espera-se criar um espaço de retiro que, não só valorize a criação artística de quem habitar o espaço, mas que possa também acolher calmamente uma família.

A reabilitação desta casa composta por dois pisos, passa pela ampliação do piso térreo e aproveitamento do duplo pé direito sugerido pelo piso superior, criando um refúgio. O aproveitamento da luz natural e a funcionalidade do espaço foram pontos essenciais na sua alteração.

Palavras chave

Design de Interiores; Reabilitação; Casa-Modelo; Preservação; Refúgio.

Abstract

This project consists on the rehabilitation of the former Operario Quarter of the Castelo de Bode Dam, located in Ortiga, Abrantes and, consequently, the proposal of a model-house for Rural Tourism.

Its inauguration dates from 1952 and was one of the largest public works of the Estado Novo, making it the largest and most productive hydroelectric power plant in the country.

With this rehabilitation, it is intended the appreciation of a cultural heritage which is now neglected, recovering values of the Portuguese Treasure and of the Artistic Movements of the time, reflected in a rural tourism escape in the middle of the Nature. It is hoped to create a space of retreat that not only valorizes the artistic creation of the individual, but that can also calmly host a family.

The rehabilitation of this house which consists of two floors, passes through the enlargement of the ground floor and use of the double right foot suggested by the upper floor, creating a refuge. The use of natural light and the functionality of space were essential points in its alteration.

Keywords

Interior Design; Rehabilitation; Show-House; Preservation; Refuge.

Índice Geral

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abstract	VII
1. Introdução	
1.1 Fundamentação da Escolha	2
1.2 Objetivos a Atingir	2
2. Capítulo I - Anteprojeto	
2.1 Panorama Arquitetónico em Portugal até aos anos 60	3
2.2 Pesquisa Tipológica	4
2.2.1 Caso de Estudo 1: Arraial Ferreira Neto	4
2.2.2 Caso de Estudo 2: Bairro do Monte Pedral	5
2.3 Pesquisa Conceptual	6
2.3.1 Casa Pessoal de Alex Bennett em Byron Bay	6
2.3.2 Estúdio Pessoal de Jane Denton	6
2.3.3 Projeto “Be Retro” de Wilo & Grove	7
2.3.4 Projeto “Le Wiloft” de Wilo & Grove	7
2.4 Metodologia Projetual	8
2.5 Calendarização	9
2.6 Recolha de Informação	9
2.6.1 Contextualização e Localização	9
2.6.2 Edificação Existente	10
2.6.3 Público-Alvo	11
2.7 Estudo de Condicionantes e Precedentes	11
2.7.1 Reabilitação e Sustentabilidade	11
2.7.1.1 Indústria de Capachos: SIFAMECA	12
2.7.2 Legislação Aplicável ao Turismo Rural	13
3. Capítulo II - Projeto	
3.1 Identificação do Problema	14
3.2 Solução do Problema	1
3.3 Definição do Conceito	15
3.4 Funcionamento e Organização Espacial	16
3.5 Problemática da Iluminação Natural	17
3.6 Proposta	18
3.6.1 Materiais e Acabamentos	18
3.6.2 Equipamento	19
3.6.3 Iluminação Artificial	21
4. Conclusão	22
5. Bibliografia	23
6. Webgrafia	23
7. Anexos	24

Índice de Figuras

Figura 1 e 2 - Localização e Perspetiva do Bairro	2
Figura 3 e 4 - Arraial Ferreira Neto: Antes e Depois	4
Figura 5 e 6 - Bairro do Monte Pedral: Planta e Foto do Bairro	5
Figura 7 - Pormenores da Habitação de Alex Bennett em Byron Bay	6
Figura 8 - Pormenores do Estúdio Pessoal de Jane Denton	6
Figura 9 - Imagens da Habitação “Be Retro” de Wilo & Grove	7
Figura 10 - Imagens do Estúdio “Le Wiloft” de Wilo & Grove	7
Figura 11 - Metodologia Projetual	8
Figura 12 - Calendarização	9
Figura 13 a 15 - Dornes, Aldeia do Mato e Castelo de Almourol	10
Figura 16 a 18 - Planta Atual e Pormenores Técnicos de Material	11
Figura 19 - Interior da SIFAMECA	12
Figura 20 e 21 - Plantas de Alteração	15
Figura 22 - Imagens de Inspiração Conceptual	16
Figura 23 e 24 - Plantas de Proposta de Equipamento	17
Figura 25 e 26 - Proposta de Melhoria; Fachada Existente	18
Figura 27 - Reprodução de Materiais	18
Figura 28 - Imagens de Inspiração de Equipamento	20
Figura 29 e 30 - Pormenor de Equipamento de Casa-de-Banho e Esboço	20
Figura 31 a 33 - Iluminação Geral	21
Figura 34 - Fotos do Exterior da Casa	24
Figura 35 - Fotos da Envolvente do Espaço	24
Figura 36 - Fotos da Maquete	24
Figura 37 - Desenhos de Percurso	27
Figura 38 - Corte AA' e BB'	28
Figura 39 - Cortes de Pormenor de Zona Húmida a 1:20	29
Figura 40 - Render da Sala - Cozinha	30
Figura 41 - Render da Sala	30
Figura 42 -Render da Cozinha	31
Figura 43 - Render do Quarto do Piso Térreo	31
Figura 44 - Render da Casa-de-Banho	32
Figura 45 - Notas Fiscais e Manuais de Engenharia,1960	32
Figura 46 - Gentes da Barragem de Castelo de Bode	33

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores lecionada no 6º semestre da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Superior de Castelo Branco, durante o ano letivo de 2018-2019, foi proposta a reabilitação de um antigo Bairro Operário dos trabalhadores da Barragem de Castelo de Bode - uma das centrais hidroelétricas mais produtivas do país e da zona centro - terminada na 2ª metade do século XX. Sessenta e sete anos depois, o Bairro está abandonado e a mão-de-obra da Barragem foi substituída por maquinaria.

Esta proposta surgiu da necessidade de reavivar as memórias da Barragem, com um projeto que valorizasse a sua história e apelasse ao turismo da zona centro, dando a conhecer um pouco mais da revolução industrial, política e artística portuguesa.

Sendo assim, pretendeu-se projetar uma casa-modelo funcional, com maior aproveitamento de espaço possível, tirando partido dos recursos naturais e da Natureza envolvente, através de uma conceção sustentável e da preservação do património histórico e natural.

Foi essencial no decorrer do projeto, procurar soluções que dessem resposta aos problemas que surgiram, sempre defendendo a linha de pensamento conceptual que servia o espaço. Para isso, o documento encontra-se dividido em capítulos que dizem respeito à fase preparatória do projeto e conseqüentemente ao projeto e respetiva proposta.

1.1 Fundamentação da Escolha

A década de 50 em Portugal é marcada pelo período pós-guerra, onde o efeito da pressão demográfica fez crescer o reordenamento urbano. A estética desse período é marcada pelo gosto Salazarista: uma estética formal e austera, denominada por “Português Suave”.

É uma estética que se mantém até aos dias de hoje e foi difundida a todas as habitações em volta do Bairro. Por culpa da desocupação das zonas do Interior, esta aldeia ficou parada no tempo.

A sua localização, no entanto, é altamente privilegiada. Situa-se numa Barragem que acompanha toda a região do Centro de Portugal, divide o Alentejo do Ribatejo e é muito visitada, não só por locais, mas também por turistas que procuram aventuras na Natureza. É muito importante para o turismo do Centro, por proporcionar grandes praias fluviais, trilhos de caminhada e canoagem.



Figura 1 e 2 – (à esquerda) localização do bairro. Fonte: Google Maps; (à direita) perspectiva do bairro. Fonte: fonte de autor.

O objetivo deste projeto de reabilitação, é poder proporcionar o aumento e a valorização das zonas do interior, desenvolvendo o turismo do Centro de forma a estimular o conhecimento da história de Portugal e do seu desenvolvimento industrial, enquanto se aproveita um agradável retiro na Natureza.

1.2 Objetivos a Atingir

Um dos principais objetivos do projeto é dar a conhecer a história das pequenas indústrias da zona, apelando ao uso de materiais da região dispostos no espaço em equipamento ou como acessórios decorativos, em forma de apelo ao uso de materiais portugueses e à temática da sustentabilidade.

Os dois andares do espaço contam com o piso térreo onde se situa a zona de convívio num espaço aberto com a cozinha e zona de refeições, uma casa de banho e

um quarto que serve uma pessoa. A zona de convívio é funcional e todo o espaço foi pensado para o maior aproveitamento de área possível.

O piso superior surge com o aproveitamento do duplo pé direito e valoriza todas as questões relacionadas com fluidez de espaço, iluminação natural, privacidade e conforto. Desta forma, neste piso surge uma suite, projetada para um casal ou para uma pessoa que busque refúgio e inspiração.

Aqui há uma grande valorização da arte e do pensamento criativo, pela elevação do pensamento em relação à metáfora da elevação da casa. Por isso lhe chamo “Casa do Artista”.

2. Capítulo I - Anteprojecto

2.1 Um breve olhar sobre o panorama arquitetónico em Portugal até aos anos 60

A arquitetura portuguesa viveu tendências artísticas paralelas, sequenciais e complementares. Nos anos cinquenta a evolução cultural do mundo ocidental estimulou a intelectualidade portuguesa cuja vanguarda continuou nos anos sessenta, a viver à margem do regime.

A partir de 1933 (data de criação do Secretariado de Propaganda Nacional) o Estado Novo passou a controlar a produção intelectual sob o típico ideológico de “Deus, Pátria e Família”.

Raul Lino foi um dos grandes responsáveis pela emersão e recuperação dos valores tradicionais da primitiva e rural alma portuguesa numa tentativa de adaptar a arte de projetar e contruir. Não só defendeu e criou uma estética aliada à casa portuguesa, mas também uma construção modulada, onde cada volume correspondia a uma função.

A arquitetura nacional lançada pelo Estado Novo utilizou, contudo, as tecnologias da arquitetura modernista, que submeteu às doutrinas regionalista, no entanto caracterizou-se pela criação e imposição de um estilo único com tipologias próprias e modelos oficiais estandardizados para todas as construções públicas, disfarçadas em funcionalidade e no seu sentido de propaganda, tais como escolas, liceus, estradas, pontes, viadutos, hospitais, estações dos correios, telefones (CTT), bairros económicos.¹

¹ PEREIRA, Luís Manuel Pires - Arquitectura portuguesa anos 30-50 : Atitude e Crise de Identidade: Elementos para a Construção de um Percurso, 2012 in <http://repositorio.ulusiada.pt/>

2.2 Pesquisa Tipológica

2.2.1 Arraial Ferreira Neto: Armação de Pesca

Tavira, Portugal



Figura 3 e 4 – (à esquerda) Antiga zona habitacional central em 2001 (vista da Torre da Casa João da Silva Neto) de Paulo Fernandes; (à direita) Unidade Hoteleira atualmente. Foto: SIPA.

Foi um arraial de pesca que incluía habitação, escola, capela, mercearia, armazéns, centro recreativo, serviços administrativos e posto médico, conjugando elementos de arquitectura tradicional com elementos da chamada Casa Portuguesa, como os beirais, varandas e balcões, típicos do racionalismo “estado-novista”. A adaptação a unidade hoteleira manteve no essencial a volumetria original embora tenha levado à descaracterização do espaço interno do conjunto, com a construção de novos edifícios bem como à adulteração total do interior das habitações e das estruturas de apoio ao arraial. Com o Arraial do Barril, constitui um dos dois últimos arraiais de pesca do atum cuja estrutura geral ainda se conservam no Algarve.²

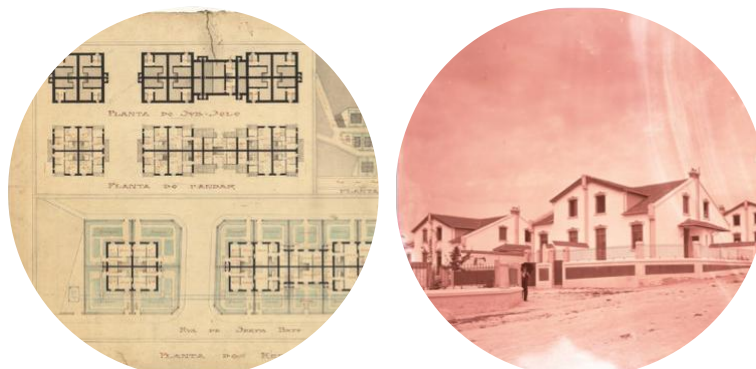
Este conjunto edificado que constitui um testemunho das atividades económicas da Ria Formosa, é um dos poucos vestígios arquitetónicos das instalações de apoio à pesca do atum da costa algarvia. O conjunto atual substitui as instalações que foram demolidas pelo mar em 1943. O Arraial Ferreira Neto era como um bairro social piscatório onde habitavam cerca de 400 a 500 pessoas, uma vez que oferecia instalações adequadas para a atividades industrial e o conforto suficiente para o descanso dos pescadores e suas famílias.³

² Recolha do site http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5664

³ Recolha do site <https://portugalin.eu/algarve/patrimonio-de-tavira/>

2.2.2 Bairro do Monte Pedral

Porto, Portugal



Figuras 5 e 6 - (à esquerda) 1899, Marques da Silva, Planta térrea do primeiro conjunto; (à direita) Primeiras fotos do Bairro após construção. Fonte: Repositório Aberto da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em Novembro de 1899 o jornal “O Comércio do Porto” inaugurou um ambicioso programa de bairros operários mandado construir no lugar do Monte Pedral o primeiro conjunto de casas baratas. É possível clarificar os novos contornos que a questão da habitação popular urbana adquirira no quadro da modernização da cidade industrial e no âmbito de uma instrumentalização política a favor de um ideário nacionalista fundado nos valores de família, de raça e de pátria. Toma-se como referência a construção dos bairros operários d'O Comércio do Porto; em particular, o processo de formulação do seu conjunto mais notável erigido em 1899 no Monte Pedral sob projeto do arquiteto José Marques da Silva (1869-1947).⁴

⁴ Consulta do título “O Bairro do Monte Pedral e o Alojamento Operário em 1900” do autor Eliseu Gonçalves (c. 2007) disponível no Repositório Aberto da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

2.3 Pesquisa Conceptual

2.3.1 Casa Pessoal de Alex Bennett em Byron Bay

Byron Bay, Austrália



Figura 7 - Imagens da habitação e pormenor de materiais. Fonte: Blog Pampa

Alex Bennett quis, com este projeto pessoal, criar um ambiente coerente, mas ainda assim neutro e suave, recorrendo ao uso de tons pastel e variadas texturas. O espaço foi projetado segundo as necessidades da família e o seu modo de vida e, para esse efeito, o espaço foi ampliado e convertido num *open-space* com muita luz natural. A proprietária preencheu a habitação com projetos artísticos de artistas locais, que realçam a hospitalidade do espaço. O ponto de partida para o conceito do espaço foi baseado na estrutura inicial de tijolo deste edifício dos anos 80.⁵

2.3.2 Estúdio Pessoal de Jane Denton

Wellington, Nova Zelândia



Figura 8 - Imagens da habitação e pormenor de mobiliário. Fonte: Blog SFGIRL

⁵ Recolha do site <https://pampa.com.au/blogs/journal/mi-casa-alex-bennett>

O segundo caso de estudo conceptual trata o estúdio luminoso de Jane Denton. Localizado na Nova Zelândia, este espaço feminino é na verdade um anexo em casa dos seus pais, onde passou os últimos cinco anos a criar e vender peças contemporâneas feitas à mão. O ambiente conta com detalhes interessantes tipo prateleiras *built in* e janelas com personalidade. Mais uma vez, o espaço não necessitou de grande intervenção devido a estes detalhes arquitetónicos interessantes.

A clareza do espaço e dos materiais envolventes, refletem uma estética contemporânea, mas que, ainda assim remetem a um passado caracterizado por mobiliário com linhas geométricas, fluidas e curvas suaves.⁶

2.3.3 Projeto “Be Retro” de Wilo & Grove

Paris, França



Figura 9 - Imagens da habitação e pormenor de objetos decorativos. Fonte: Blog Wilo & Grove

2.3.4 Projeto “Le Wiloft” de Wilo & Grove

Paris, França



Figura 10 - Pormenores de ambientes do estúdio Wilo & Grove. Fonte: Blog Wilo & Grove

⁶ Recolha do site <https://www.sfgirlbybay.com/2017/07/20/studio-tour-jane-denton>

Estes casos de estudo fazem referência a dois projetos das criadoras de Wilo & Grove. O primeiro é um apartamento contemporâneo com um ambiente retro e o segundo um showroom localizado numa antiga gráfica no centro de Paris, onde vários artistas expõem as suas peças. É um espaço de criação e também um local apto para receber visitas, que funciona como galeria de arte.

2.4 Metodologia Projetual

“Todo o processo de design é tanto um processo criativo, como um processo de solução de problemas” (Lobach, 1976).

O seguimento de uma metodologia projetual é de extrema importância para o desenvolvimento de um projeto pela necessidade de coerência e organização das informações inerentes ao mesmo, organizando os dados, estabelecendo prioridades e facilitar a estimativa de prazos e metas. Com o estudo destes métodos, ferramentas e aplicações chega-se assim a uma metodologia racional, geralmente dividida em três etapas principais:

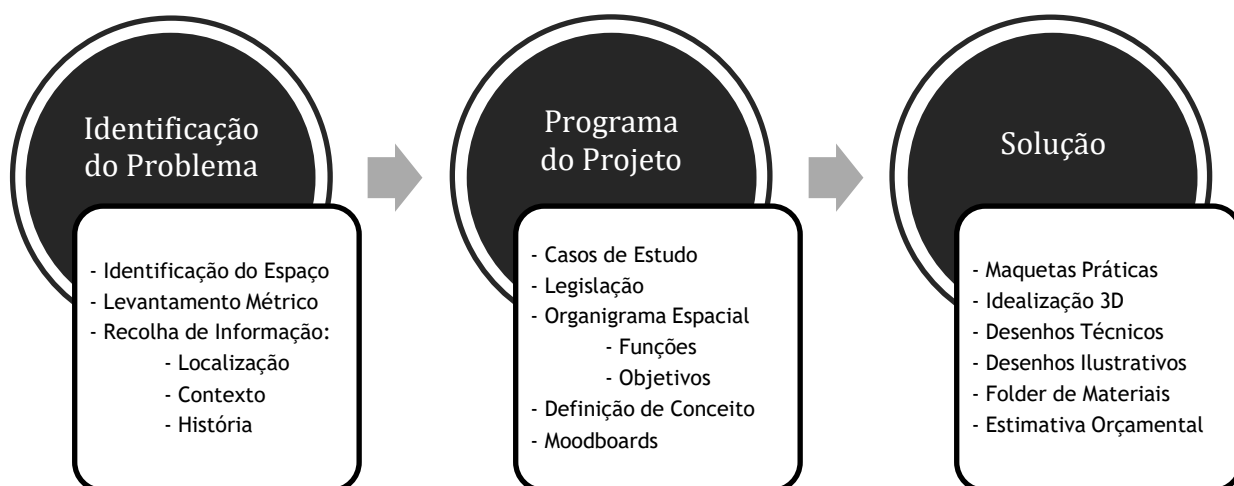


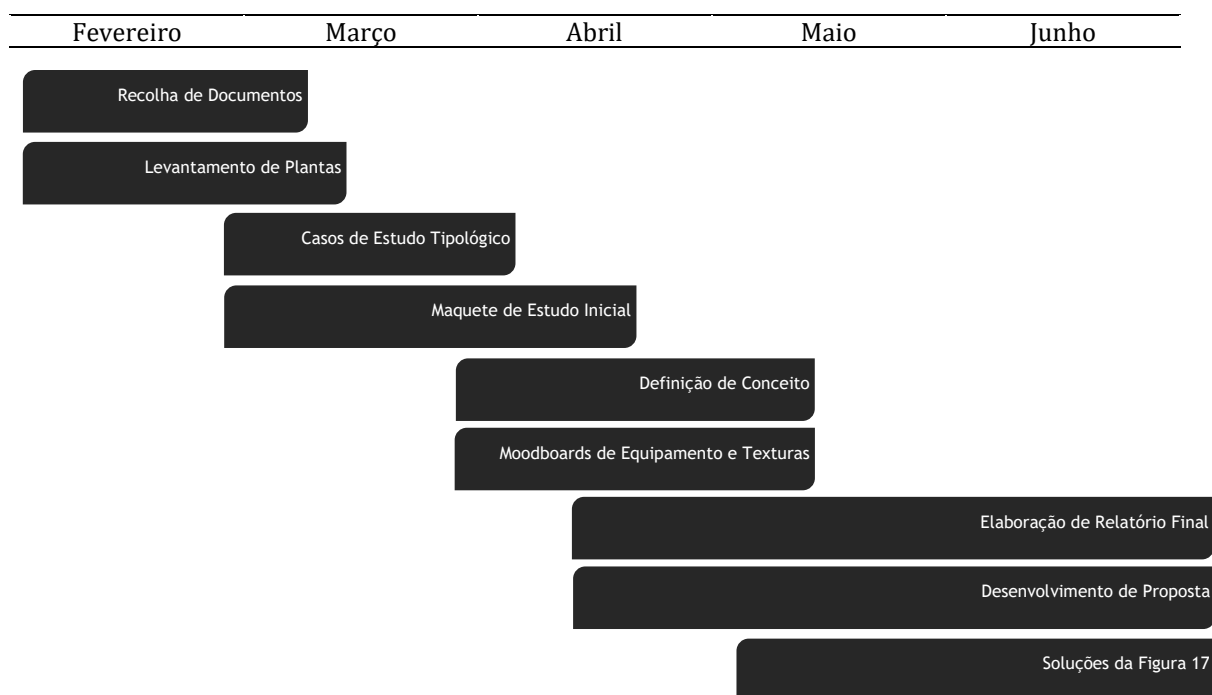
Figura 11 - Metodologia do projeto do Bairro Operário.

É crucial na primeira análise do problema, entender qual o papel do Bairro na região e a história envolvente, desde o contexto político e artístico aos costumes regionais. Seguidamente a pesquisa de campo, onde serão levantadas as medidas e confirmadas estruturas e alicerces para ajudar no processo de correta alteração de planta.

Uma vez estudada a problemática, será de refletir em casos de estudo com tipologias semelhantes e, mais tarde com conceitos que possam interessar ou servir de inspiração. É importante, ao projetar espaços destinados a turismo rural, consultar a legislação em vigor, que nos esclarecerá acerca das normas relativas a áreas da habitação, medidas de acessibilidade, entre outros. Depois disso poderá ser elaborado um primeiro organigrama espacial onde se decidirão os objetivos do

espaço e as suas funções para um determinado público-alvo. O conceito é importante para definir a estética do espaço, possíveis equipamentos, tons e texturas. É a nossa primeira conceção real do espaço. Consequentemente são criados *moodboards* para organizar o nosso pensamento e expor ideias. As “soluções” são registos práticos do projeto que serão testados até servirem bem o propósito conceptual.

2.5 Calendarização



Figuras 12 - Calendarização atualizada.

2.6 Recolha de Informação

2.6.1 Contextualização e Localização

Localizada na região sul da vila de Mação, a albufeira da Barragem de Castelo de Bode, é o local onde se encontra o Bairro Operário da Central Hidroelétrica da EDP.

Foi inaugurado em 1952 com a presença do Presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar e pelo Presidente da República, Marechal Carmona. Pertence ao distrito de Santarém e é delimitado pelas freguesias de Ortiga, Alvega e Belver, todas pertencentes ao concelho de Abrantes, no limite entre o Ribatejo e o Alentejo. O Rio Tejo é o protagonista neste cenário, responsável por alimentar as áreas fluviais da zona. No espaço envolvente existem dois restaurantes

recomendados por servirem pratos sazonais de lampreia. Existe também a Praia Fluvial da Ortiga com Parque de Campismo associado.

As praias fluviais de Aldeia do Mato, Cardigos, Dornes, Ortiga e Penedo Furado são exemplos de destinos de férias, onde se podem fazer desportos radicais aquáticos ou simplesmente passear de canoa numa descida pelo Rio Tejo, enquanto se absorve a paisagem envolvente. Tudo isto num raio de 20 km da área proposta.

Aumentando o raio de distância, estamos perto da cidade de Tomar, onde se situa o Convento Manuelino da Ordem de Cristo, Constância com o Parque Ambiental de Santa Margarida, o Borboletário e o Jardim-Horto de Camões, e Belver e Vila Nova da Barquinha com os emblemáticos castelos na ilha. A proximidade à capital e às principais cidades, são uma mais valia. O nosso bairro encontra-se a 150 km de Lisboa, a 140 km de Évora e a 180 km de Cáceres, Espanha.

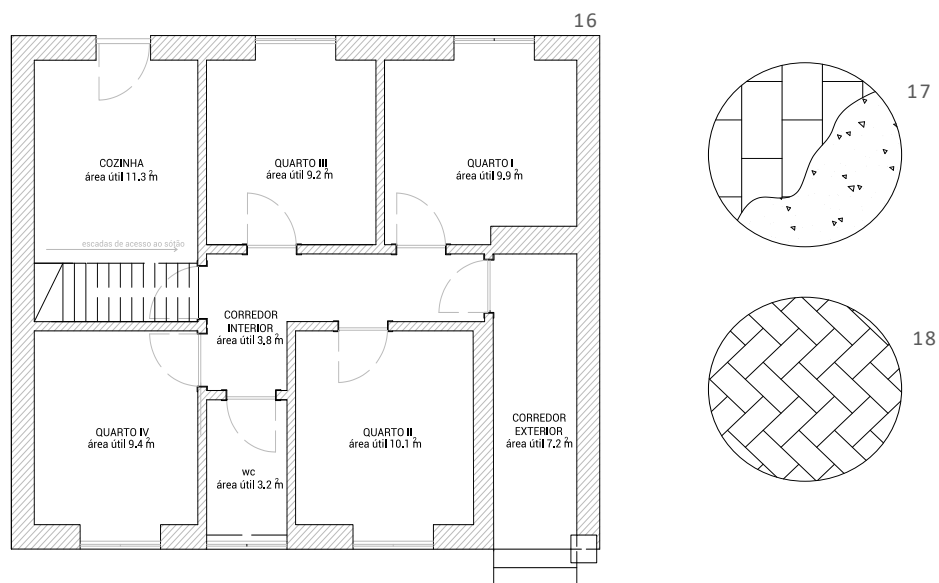


Figuras 13, 14 e 15 - (da esq.) Dornes; Aldeia do Mato em Martinchel e Castelo de Almourol.
Fonte: Google Images

2.6.2 Edificação Existente

Atualmente o espaço conta com um piso térreo e um sótão sem uso. Todas as funções do espaço acontecem no piso de baixo e, por isso, a planta foi dividida em blocos de espaços. Existem quatro quartos, uma casa de banho reduzida e uma cozinha com uma porta de acesso exterior. As escadas de acesso ao sótão estão também situadas na cozinha. Toda a estrutura da casa é em tijolo revestido com estuque, não tendo havido preocupações de revestimento térmico ou acústico.

Os vãos e caixilharia são em madeira, que já se encontra degradada e mais uma vez, não cumprem inteiramente a sua função. O acesso à habitação é feito através de escadas exteriores que também não cumprem requisitos de acessibilidade. O soalho é em *parquet* de madeira maciça que ainda se encontra em bom estado de conservação, razão pela qual vai ser mantido e recuperado.



Figuras 16, 17 e 18 - Planta de levantamento atual; pormenores técnicos de material (parede em tijolo e estuque e pavimento em parquet).

2.6.3 Público-Alvo

Este tipo de alojamento foi inicialmente pensado para um refúgio de casal ou individual. Todavia, pelo significado da paisagem envolvente, foi considerado um destino de inspiração e criação que valoriza o contributo individual do artista e que vai de encontro à formação conceptual do projeto.

A faixa etária é ampla, pelo que suporta igualmente crianças, adultos ou idosos sem dificuldades motoras, devido ao acesso exterior inerente ao espaço.

O Bairro está distribuído em três blocos com duas casas cada. Cada habitação suporta quatro pessoas, pelo que a lotação total é de vinte e quatro pessoas. Não é indicado para grupos, pela tipologia baixa de cada habitação.

2.7 Estudo de Condicionantes e Precedentes

2.7.1 Reabilitação e Sustentabilidade

O impacto da excessiva produção de CO² das indústrias é um fator decisivo para a questão da sustentabilidade na reabilitação de projetos. As suas problemáticas assentam no consumo desnecessário de recursos e poluição de resíduos.

Este tipo de reabilitações, para além de ser sustentável, visa valorizar o património nacional, e é uma oportunidade para modernizar processos de construção e melhorar desempenhos energéticos. É indispensável, quando possível, que se reutilizem materiais e haja preferência por recursos nacionais ou regionais nas

construções. Estes são pontos fundamentais para a poupança de energia na construção e transporte e para a estimulação da economia local e por isso procurei valorizar as pequenas indústrias da região, escolhendo as que pudessem destacar o meu projeto ao lhe atribuir significado cultural.

Acrescentando que cada vez mais se opta por materiais com conceções funcionais melhoradas, pela sua longevidade ou certificação energética. E se todas as nações do planeta fossem como Portugal, seriam necessários 2,5 planetas.⁷

2.7.1.1 SIFAMECA: Indústria de Capachos

A 3 de Março de 1967, a Sociedade Industrial de Fabricação Mecânica de Seiras e Capachos, Lda - SIFAMECA, foi criada por três sócios em Mouriscas, Abrantes, a 13 km da barragem.

Esta fábrica ainda em funcionamento, é a única a produzir seiras e capachos de forma tradicional. Chegou a exportar para a Jordânia e para Espanha. Fornecia produtos para os lagares de todo o país, chegando a sair da produção 200 mil peças, tendo mais 50 pessoas a trabalhar com orientação de um encarregado.⁸



Figura 19 - Fotos do interior da SIFAMECA. Fonte: João Jerónimo.

⁷ Em "Reabilitação: A melhor via para a construção sustentável" de Vítor Cóias, 2007, pág. 9

⁸ Recolha do site <http://www.mediotejo.net/mouriscas-sifameca-a-arte-nas-maos-de-quem-faz-seiras-e-capachos-ha-50-anos-c-fotos-e-video/>

2.7.2 Legislação Aplicável

É de extrema importância, antes de proceder a uma reabilitação, o conhecimento das normas legais que devem ser cumpridas e o correto funcionamento dos edifícios conforme as suas tipologias.

É necessário reconhecer a tipologia onde se insere o edifício em reabilitação. Com isso, posso afirmar que os empreendimentos de turismo-rural são todos os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural, como presente no artigo 15º do Decreto-Lei nº 228/2009 de 22 de Agosto. Devem ainda preservar, recuperar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente.

Este decreto trata ainda questões relacionadas com lotação e capacidade no artigo 8º, onde informa que, nas unidades de alojamento, podem ser instaladas camas convertíveis desde que não excedam o número das camas fixas e as áreas de zonas de dormir tenham entre 10m² e 12m² conforme a sua capacidade.

O Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março, no seu artigo 15º, refere que as cozinhas ou pequenas cozinhas (kitchenettes) dos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural devem estar equipadas, no mínimo, com frigorífico, fogão, placa ou micro-ondas, lava-loiça, dispositivo para absorver fumos e cheiros e armários para víveres e utensílios.

As instalações sanitárias integradas em unidades de alojamento, referidas no artigo 16º, devem dispor, no mínimo, de sanita, duche ou banheira, lavatório, espelho, ponto de luz, tomada de corrente eléctrica e de água corrente quente e fria. O artigo 22º torna obrigatório a existência de instalações sanitárias privativas em todas as unidades de alojamento.

Finalizando, o artigo 19º refere que nos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural é permitida a comercialização de produtos artesanais e gastronómicos produzidos no próprio empreendimento ou na região em que se insere.

3. Capítulo II - Projeto

3.1 Identificação do Problema

Ao visitar o edifício, deparei-me de imediato com alguns problemas na estrutura que necessitavam de solução. Tanto o espaço exterior como interior, devido ao abandono, está a ruir. Aí pude confirmar um problema ainda maior: não houve qualquer preocupação com isolamento térmico ou acústico, aquando da construção do bairro. As portas, vãos e caixilhos são de madeira que, presumivelmente não tiveram um isolamento correto.

Ao entrar no edifício notei que todas as ligações elétricas são exteriores às paredes. Pensando na problemática da humedificação e nos materiais que compõem as paredes, constato que, este tipo de materiais aglomerantes, não são aptos de reter água e acabam por criar problemas de humidade de construção que, em contacto com as instalações elétricas, criam uma situação de perigo evitável.

Outro problema que enfrentei foi a organização espacial que, atualmente, considero bastante antiquada. No espaço existem seis áreas de pequena dimensão que servem diferentes propósitos e, com o pé direito baixo, só acentua a sensação de que se trata do interior de uma caixa.

Na cozinha, deparei-me com uma escada que em nada cumpria os valores mínimos de segurança. Os cobertores, espelho e largura das escadas foram reduzidos ao mínimo centímetro.

O pavimento, foi a surpresa do projeto, visto que se manteve em ótimas condições até hoje. Trata-se de um *parquet* de madeira maciça com medidas *standart*, dispostos diagonalmente. É um soalho típico em habitações daquela data por ser uma solução pouco dispendiosa.

3.2 Solução do Problema

Primeiramente, foi pensado num sistema que tratasse o problema do condicionamento térmico e acústico e que encurtasse a reverberação do espaço. Para esse efeito, escolhi o sistema E.T.I.C.S. (*External Thermal Insulation Composite Systems*). Este procedimento assenta num sistema de camadas aplicadas no interior da habitação, composto por argamassa de colagem, placa de isolamento (EPS), argamassa de reforços, camada de base armada com rede de fibra de vidro (malha de reforço), primário e revestimento final, e não reduz qualquer área útil.

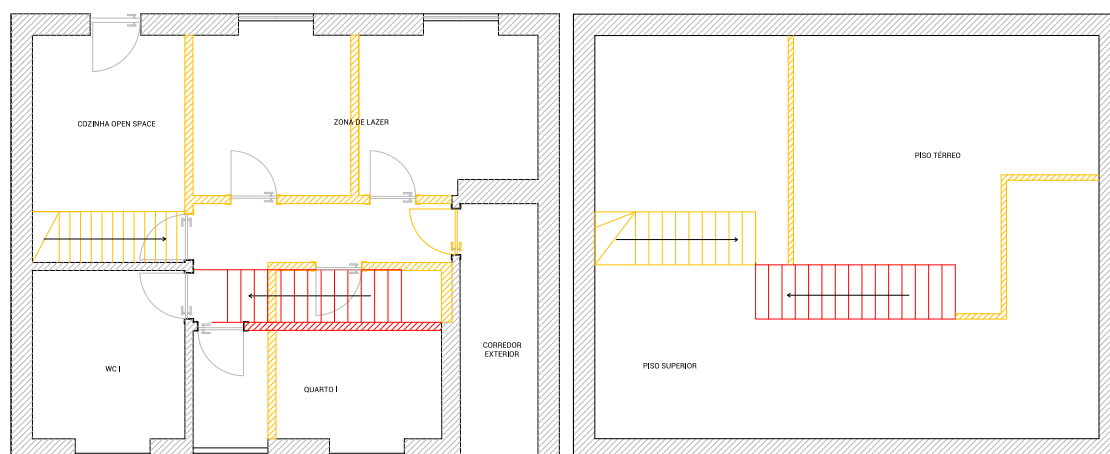
As vantagens passam pela melhoria imediata das condições de habitabilidade, possibilidade de escolher o acabamento da parede, facilita intervenções de reabilitação e tem componentes que atuam na prevenção de incêndios.

É de salientar também a alteração nas portas interiores e exteriores, caixilharia e vãos, visto que os atuais estão apodrecidos. Optarei por elementos em PVC e com

folha dupla, no caso das janelas, que lhes concedem funções de impermeabilização e isolamento térmico, transformando as radiações incidentes em transmissões energéticas.

No caso da organização espacial da habitação, decidi demolir a parede lateral que sustentava os quartos e os dividia da cozinha. Criei um plano aberto, onde valorizei o convívio cozinha-sala, mas perdi com isto zonas de dormir. Mantive o primeiro quarto e ampliei a sua área para criar a nova casa de banho. O quarto em frente é agora o wc de serviço do piso de baixo, que triplicou de área.

A escada foi demolida e movida para perto da porta de entrada. As suas medidas foram adaptadas ao Regulamento atual e a sua inclinação e número de degraus, calculados previamente. Com isto, ganhei espaço útil de arrumação na zona da sala de estar e no quarto, e a entrada para o sótão, que agora é quarto duplo, foi adaptada para facilitar o uso do piso superior, tão negligenciado anteriormente.



Figuras 20 e 21 - Planta de Alterações dos pisos térreo e superior.

3.3 Definição do Conceito

O conceito deste projeto espelha um ambiente limpo e minimalista, assente na vertente natural e cuja estrutura nos remete ao passado inerente à sua construção e ambiente em redor. O interior mantém muitos aspetos arquitetónicos existentes previamente e valoriza-os, numa tentativa de apelar a um ambiente de século XX contemporâneo.

A utilização da mesma paleta cromática e dos mesmos materiais ao longo do espaço permite estabelecer um fluxo espacial coerente, presente mais ativamente no pavimento. A cor branca também está presente em todos os espaços porque potencializa a luz natural e assume um ambiente sereno e limpo.

No piso térreo, que diz respeito ao espaço aberto da cozinha e zona de lazer, estão presentes apontamentos de cariz tradicional, tal como capachos em apontamentos nas paredes, vidro colorido, apontamentos em palhinha e decoração em juta.

Já no piso superior, o pavimento é de cimento queimado regular e nas paredes que dividem a mezzanine, está presente um ripado discreto. Apesar destes apontamentos mais contemporâneos, foi importante manter a abertura do espaço por razões estéticas e funcionais.

Outro elemento de ligação entre os espaços e os pisos é o equipamento. Optou-se por utilizar peças que remetam ao design do século XX, mas com apontamentos mais naturais e madeiras claras.

Para finalizar, foram incorporados no espaço registos encontrados na casa aquando da pesquisa de campo. Encontrei manuais de engenharia e faturas de pagamentos, datadas dessa altura, e referenciadas em nome dos moradores (nos anexos).



Figura 22 - Imagens de inspiração ao conceito. Fonte: Pinterest.

3. 4 Funcionalidades e Organização Espacial

Após estudo de condicionantes e soluções, foi definido um conjunto de necessidades às quais o espaço deveria responder. Posto isto, decidi que o meu espaço aberto deveria valorizar o convívio entre os hóspedes, nunca desvalorizando as suas funções. Para isso é essencial ter espaços sentados e mobiliário à medida que fortalecesse a questão do aproveitamento de espaço.

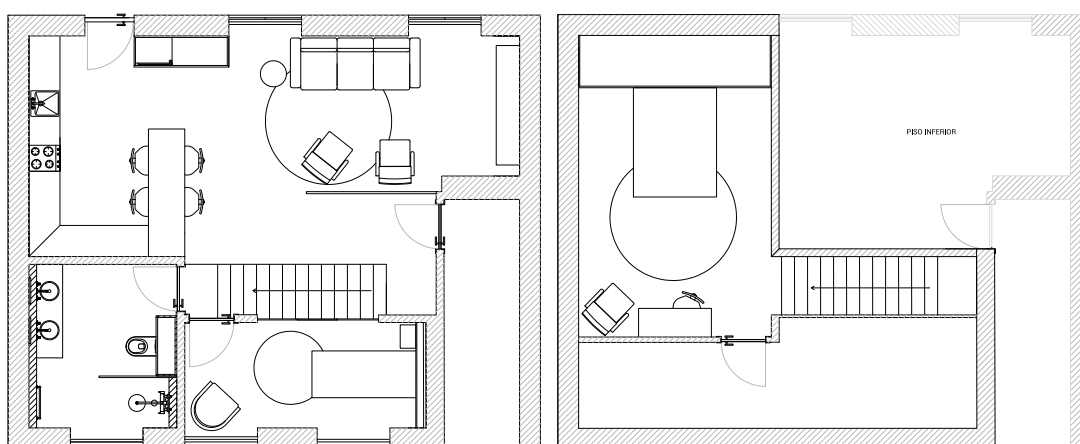
A questão do plano aberto foi um fator condutor do projeto e, por isso, criei uma *mezzanine* na zona social. Obtive assim um pé direito duplo e novas entradas de luz.

À cozinha, com pontos de arrumação vertical, segue-se uma zona de jantar com quatro lugares, projetada como prolongamento da bancada, para não quebrar a fluidez da área. A zona social acontece na continuidade da cozinha, no local onde antes se situavam dois quartos pequenos. As escadas estão agora situadas à esquerda

da porta principal, localizadas estrategicamente para aproveitar o pé direito superior, numa cota que fosse possível coabitar.

Existe ainda no piso térreo um quarto, com cama individual e arrumação, e uma casa de banho cujo objetivo desde o início era a sua ampliação. Agora conta com dois lavabos, espaço de arrumação vertical e um *walk-in shower* espaçoso.

Subindo as escadas, há um quarto privativo e um espaço de arrumos que tornou útil áreas com pouca cota. O espaço conta ainda com uma zona de leitura e uma secretária de apoio ao quarto. A divisória deste piso para a restante casa é feita através de um ripado pintado, a partir de um murete com 1.10m de altura.



Figuras 23 e 24 - Planta de proposta de equipamento dos pisos térreo e superior.

3.5 Problemática da Iluminação Natural

Todas as habitações devem ser projetadas de modo a disporem de níveis de iluminação natural favoráveis, insolação direta vantajosa e controlo da envolvente exterior.

A casa do Bairro dispõe de vãos pequenos, orientados diretamente para Sul, com molduras trabalhadas em madeira e uma tela de rede que dificulta qualquer vista sobre a extensão verde exterior. Apesar da fachada principal ter esta orientação, no interior não há muita incidência de luz, devido à estrutura exígua da habitação, vãos diminutos e vidro simples; no entanto, se aumentar a incidência de luz e, por sua vez, de radiação direta, de que forma posso controlar o nível térmico?

A minha solução passa por substituir os caixilhos, optando por um modelo em PVC, e janelas de correr com duas folhas. O modelo dos caixilhos é o mais simples possível, numa cor sóbria, contrastando com o que existiam anteriormente em madeira. Os vidros serão duplos e insulados. Este tipo de janela tem o propósito de minimizar a insulação e o ofuscamento. As suas folhas duplas são divididas por uma

câmara de ar com função hermética que diminui o calor proveniente da luz solar, mas maximizando a utilização de luz natural.

Uma das vantagens desta edificação é existir um alpendre, com o objetivo de controlar a incidência direta de raios solares e evitar o sobreaquecimento. A temática da reflexão de luz também foi pensada, na medida em que serão instaladas cortinas de correr em tecido, em todas as janelas da zona de convívio e no quarto, à diferença de que, nos quartos, a cortina será com efeito *blackout* por motivos de privacidade.

Um outro aliado na problemática da iluminação natural, é a cor escolhida para as paredes e tetos. A cor tanto potencializa a iluminação, como pode causar influências psicofisiológicas negativas no indivíduo. Neste caso, a cor aplicada é branca com acabamento *matte*. Maximiza o espaço, intensifica a iluminação natural e indicia uma sensação de limpeza.



Figura 25 - Proposta de melhoria. Fonte: Pinterest e Google Images. **Figura 26** - Fachada e parede existente. Fonte de autor.

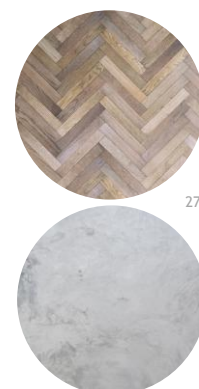
3.6 Proposta

3.6.1 Materiais e Acabamentos

O folder de materiais é um documento que se entrega ao cliente para que este obtenha conhecimento de todos os materiais, acabamentos e equipamentos aplicados em obra, bem como a descrição detalhada de dimensões, preços, fornecedores e referências. As escolhas de projeto são sempre refletidas de acordo com o resultado final pretendido e os parâmetros estimados – a sustentabilidade, como título de exemplo.

Neste projeto em específico, valorizou-se a marca cultural na estrutura existente e por esse motivo, o pavimento manteve-se intacto. Foi feito o reaproveitamento do soalho de área para área e no final, a sua recuperação, tratando-o através de clareamento e a ebanização, o que me dá a opção de escolher o tom final.

Nas zonas húmidas foi pensado outro tipo de pavimento mais resistente e que, ainda assim, se adequasse ao conceito do



projeto. Decidi colocar cimento polido na casa de banho e na continuação do chuveiro. É importante que não haja divisões rígidas no pavimento de forma a não quebrar a fluidez visual do espaço. A cozinha por sua vez, mantém a madeira existente no espaço.

No que diz respeito aos revestimentos, optou-se unicamente pela cor branca com acabamento matte em todas as paredes e tetos, pela valorização do fator luminoso. O acabamento granulado pré-existente nas paredes foi removido, pelo que se optou pela regularização das mesmas. Nas zonas húmidas da casa – casa de banho e cozinha – foi aplicada uma tinta branca, mas com atenção à longevidade dos espaços e à função atribuída a cada um. Ainda que o espaço funcione por períodos interrompidos e menos intensos que numa habitação normal, a questão da durabilidade das áreas foi considerada.

Para revestimento da bancada de cozinha, investi no Corian, da marca DuPont. É um polímetro acrílico, tão ou mais resistente que uma pedra natural. Não tem fissuras por ser uma placa única e é resistente a altas temperaturas e a manchas por não ser poroso. A cor branca é das mais comuns e foi a escolhida para revestir a bancada de cozinha.

Os armários são construídos com aglomerite branco e as portas são feitas de MDF hidrófugo lacado a branco sem brilho, para que o único contraste seja feito com a madeira do chão. Na parte superior da cozinha existem prateleiras em madeira de carvalho que acompanham a largura do espaço.

Pelo estado de degradação do edifício, é proposta a remoção e substituição dos materiais e acabamentos existentes. Todas as portas e janelas serão substituídas por novas, mais modernas e eficientes.

Figura 27 - Reprodução dos materiais a aplicar no espaço. Fonte: Google Images.

3.6.2 Equipamento

A fase de seleção de equipamento é uma das fases mais simbólicas no desenvolvimento de um projeto de interiores e na reprodução do conceito planeado. É responsável pela comunicação visual das ideias do designer. Há a necessidade de considerar aspetos importantes na escolha dos equipamentos, tais como materiais, texturas, geometrias e paleta de cores.

Por estar tão inserida na Natureza, esta zona é sinónimo de reflexão, criação e autodescoberta e reflete o ideal de uma casa acolhedora num lugar remoto. Esta idealização apoia-se nos tons da madeira e palhinhas, no verde das plantas e na iluminação natural.

Os têxteis refletem a alma rústica e acolhedora através de fibras como o linho ou a lã em tramas neutras.

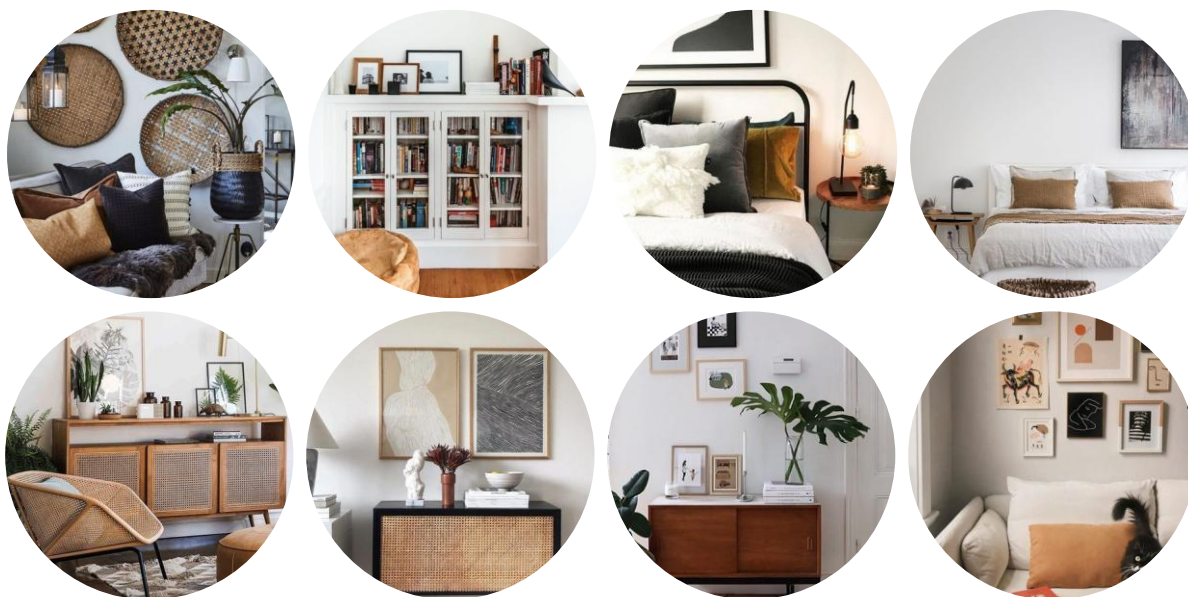


Figura 28- Imagens de inspiração. Fonte: Pinterest.

Para além do mobiliário elegido, foram desenvolvidas peças à medida do espaço, tais como arrumação extra, móveis de casa-de-banho ou móveis de cozinha. Neste último ponto, optou-se por criar uma cozinha estruturada, simples e discreta, que acentuasse o contraste do parquet original com as linhas retas modernas.

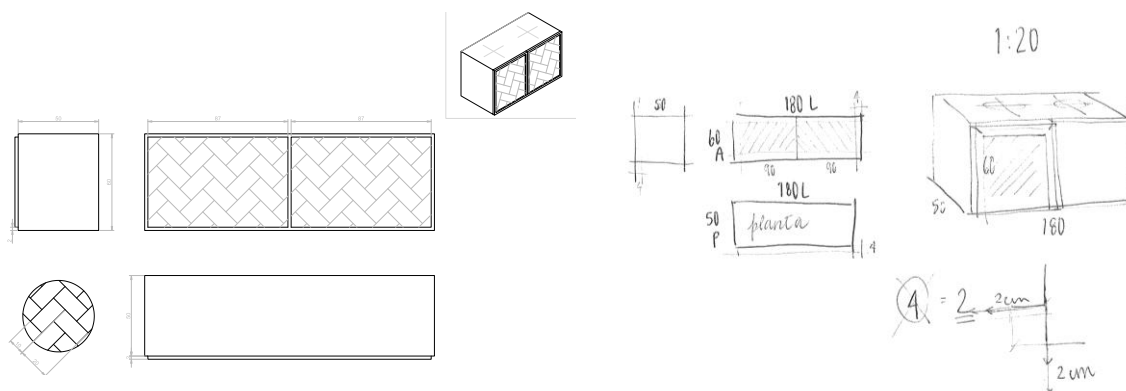


Figura 29 e 30 - (à esquerda) pormenor de equipamento de casa-de-banho; (à direita) esboço de equipamento de casa-de-banho à escala 1:10.

3.6.3 Iluminação Artificial

Para além da sua função original, uma boa escolha e distribuição da iluminação pode potenciar um espaço, provocando sensações e estimulando ações nos seus utilizadores.

No entanto, uma má aplicação pode potencializar uma sensação de mau estar prolongado, fadiga visual ou mesmo o desenvolvimento de doenças do foro físico e psicológico. Por esse motivo, dependendo do objetivo final, é necessário ter em conta o bem-estar dos utilizadores e o respeito pelas diferentes faixas etárias, iluminando adequadamente cada divisão, de forma a potencializar os seus benefícios.

Em todos os espaços optei por focos encastrados exteriores ao teto ou apontamentos em fita LED em espaços que exigiam mais concentração. Nas restantes zonas optei por iluminação mais difusa e quente, contrariando o ambiente sério gerado nas zonas mais funcionais.

As zonas de descanso e lazer têm ainda a opção de controlar o nível luminoso no espaço através da disponibilização de candeeiros de mesa, de teto ou de chão numa luz mais quente, designada na criação de um ambiente mais descontraído.



Figura 31, 32 e 33- Pendente Anoli 6 de Nuura Design; Foco Supernova XS X de Delta Light; Kontro 6000 de Secto Design.

4. Conclusão

Uma reabilitação deve, não só, proporcionar novas vivências num espaço adaptado às necessidades atuais, mas também manter os registos arquitetónicos do projeto original, de forma a preservar, recuperar e valorizar o património arquitetónico, histórico e natural das envolventes.

A reabilitação deste bairro, assim como de todas as suas estruturas complementares – futuramente, - é uma mais valia para o Turismo do Centro pela fácil capacidade de acesso a todas as localidades mais importantes do país, pela facilidade ferroviária e pelo aumento da exploração saudável das reservas naturais interiores, enquanto se aposta num consumo regional sustentável.

Adianto que, apesar das condicionantes do projeto – medidas exímias, área útil reduzida – atingi o resultado que idealizei através de soluções à medida e tendo o aproveitamento funcional das diferentes zonas como uma das prioridades. A modernização da estrutura e melhoria dos materiais e acabamentos foram cruciais para uma existência saudável na habitação.

O cumprimento da metodologia de trabalho, que teve como fim a organização saudável de tarefas para conclusão do projeto, facilitou a compreensão das necessidades e obrigações durante a reabilitação deste projeto histórico.

Dou então por concluído um dos projetos mais desafiantes e prazerosos da licenciatura. A proposta é comum, mas a solução é especial. Nada me dá mais prazer do que emergir na história e no passado de uma edificação e descobrir testemunhos físicos de uma presença que eu só ouvira falar. É real e a minha proposta é honesta. É devastador assistir a um complexo tão enigmático apodrecer, juntamente com as memórias de um passado de trabalho, mas especialmente, de convívio e aproximação das gentes. É disso que se trata a nova proposta. Reaproximar pessoas, dando-lhes a conhecer o que já se viveu nas casas do bairro, enquanto se aproveita o refúgio na Natureza.

5. Bibliografia

PANERO, Julius - Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

COSTA, Daciano da – Design e Mal-Estar, Centro Português de Design 1998.

SANTOS, Rui Afonso – O Design e a Decoração em Portugal, 1900-1994. In História da Arte Portuguesa, Do Barroco à Contemporaneidade.

ANDRÉ, Paula – Celebrando a Nossa Casa (1918-2018) de Raul Lino: Antologia de Ensaios.

ALMEIDA, Paulo Vieira de, “Raul Lino, Arquiteto Moderno”, in Raul Lino; Exposição retrospectiva de sua Obra, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

FIELD, Charlotte & Peter – “50 Decorative Arts”, 2000 Taschen.

6. Webgrafia

<http://blog.jgluz.com.br/ma-iluminacao/>

<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=43>

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/23208/1/Tese%20Final_João%20Figueira.pdf

https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395139416786/Tese_1.pdf

<https://gulbenkian.pt/museu/artist/frederico-george/>

<https://wilo-grove.com/>

<https://www.finnishdesignshop.com>

<https://www.nuura.com>

<http://www.olaiio.pt/index.html>

<http://www.demischdanant.com/>

<http://restosdecoleccion.blogspot.com/2012/02/barragem-de-castelo-do-bode.html>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Panorama/Panorama.htm>

<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=288>

https://sigarra.up.pt/faup/pt/conteudos_geral.ver?pct_grupo=1655&pct_pag_id=1009731&pct_parametros=pv_unidade=96

7. Anexos

7.1 Fotos



Figura 34- Fotos do exterior da casa. Fonte de autor.



Figura 35- Fotos da envolvente do espaço. Fonte de autor.

A figura 35 faz referência à envolvente exterior das casas do Bairro. Sendo um complexo operário, existiam edifícios de serviço ou de alojamento para as figuras mais importantes. Acima estão representadas fotografias da Pousada dos Engenheiros; um tipo de alojamento local onde ficavam os engenheiros que visitavam o interior das barragens. Existem ainda residências fixas para os engenheiros efetivos.

7.2 Maquete

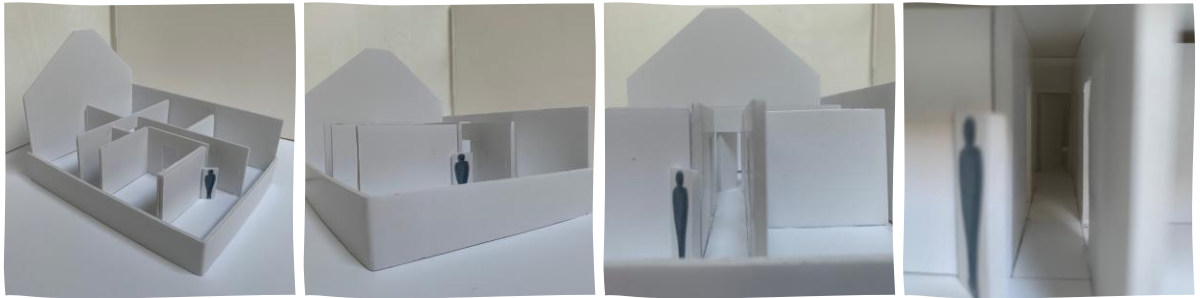
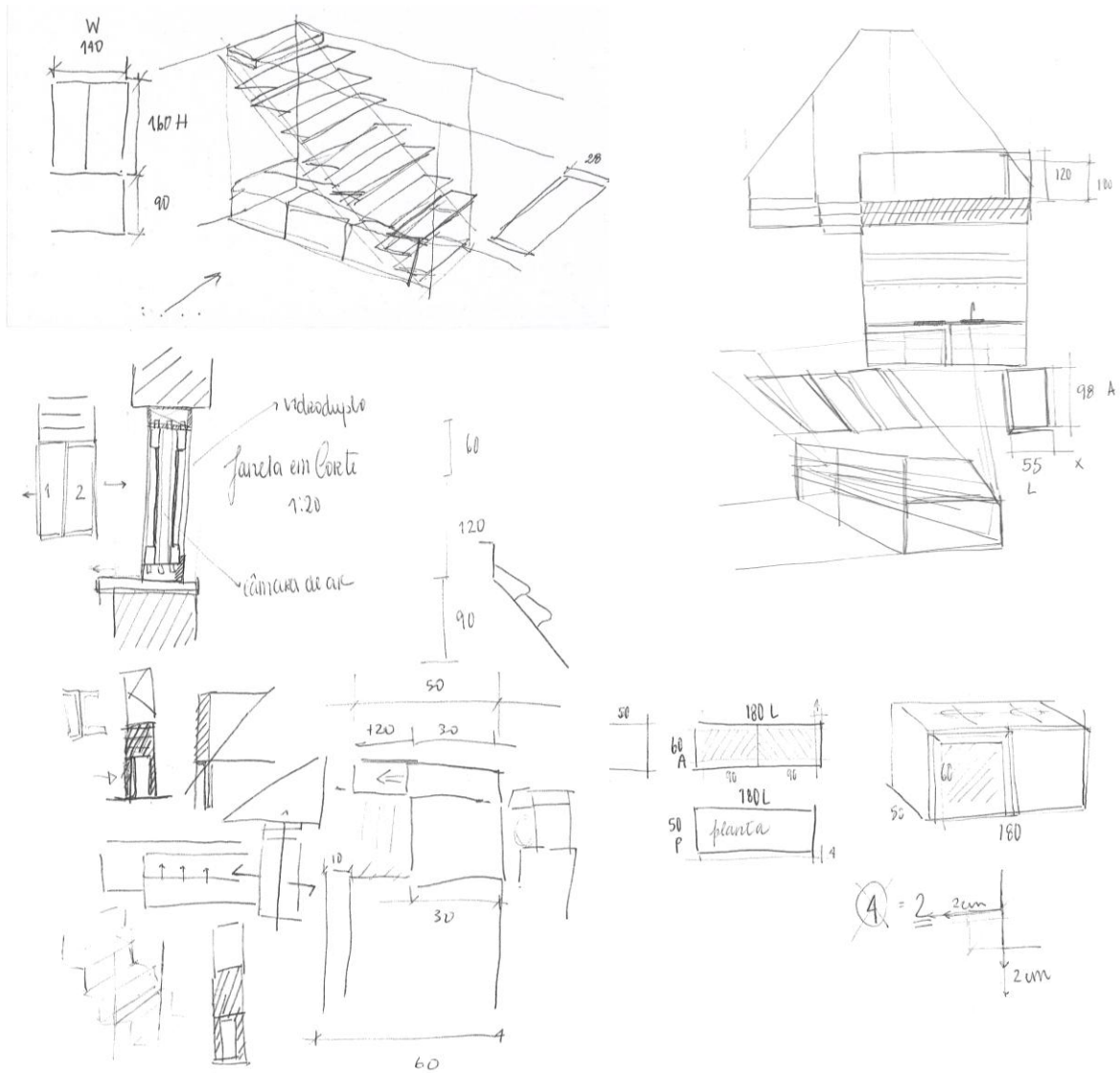
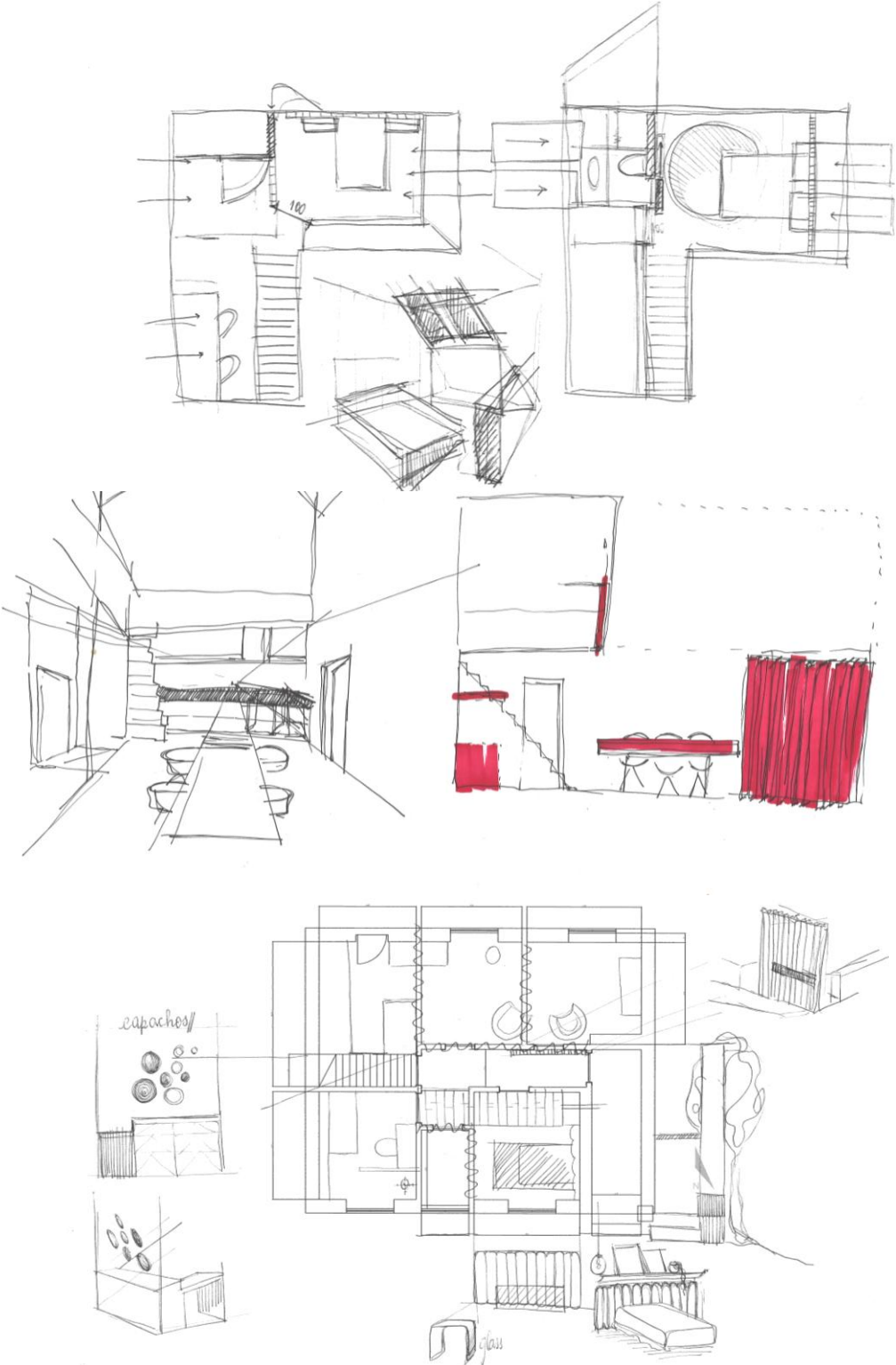


Figura 36- Fotos da maquete. Fonte de autor.

7.3 Desenhos de Percurso





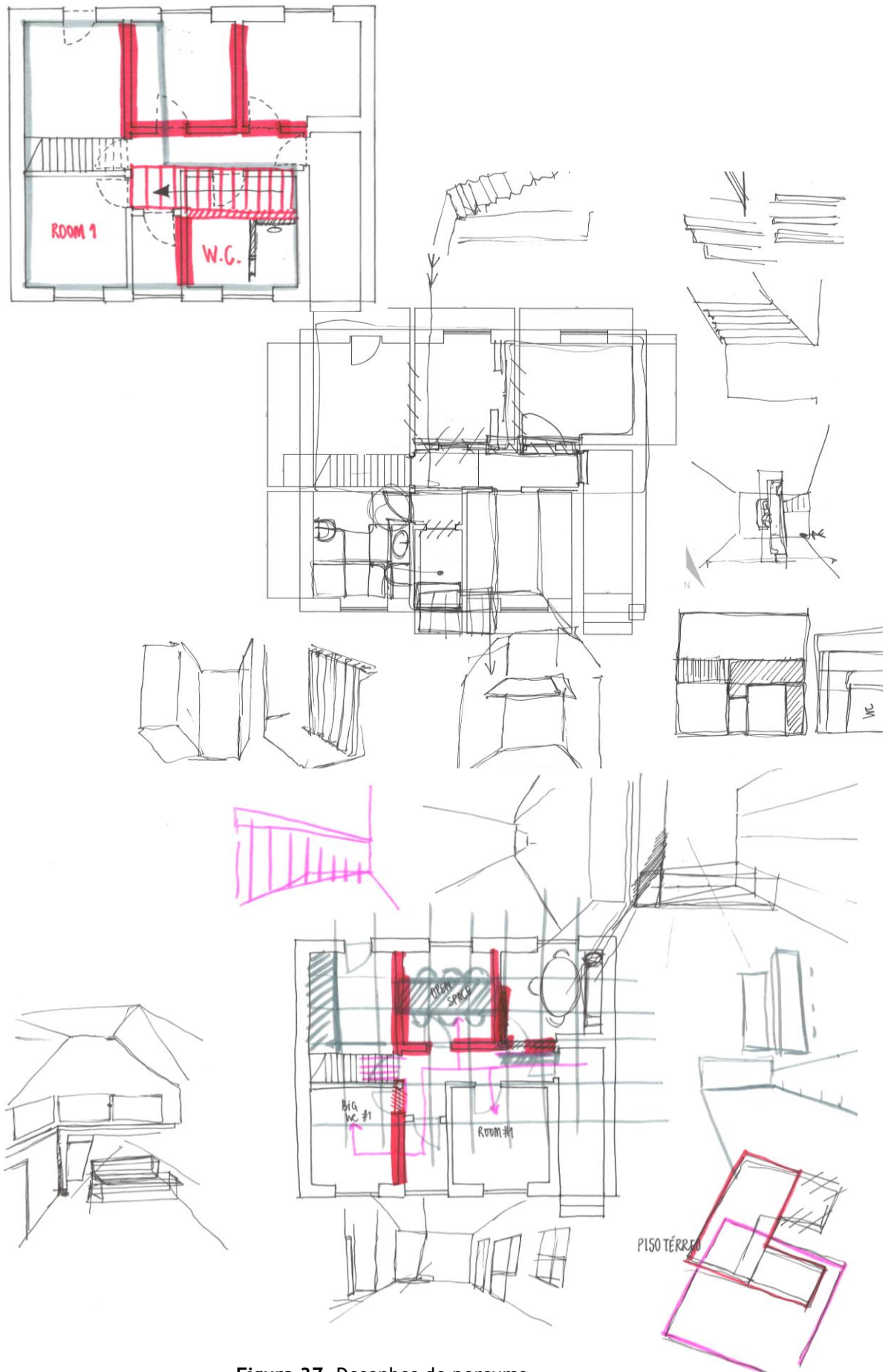
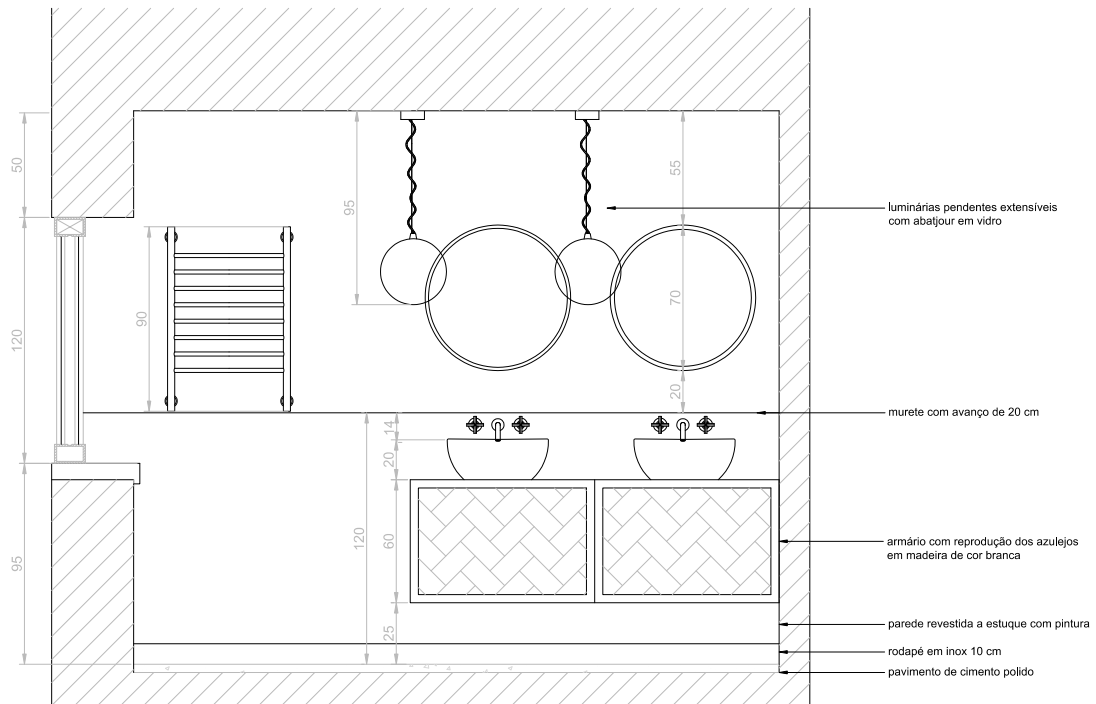


Figura 37- Desenhos de percurso.

Corte DD'



Corte EE'

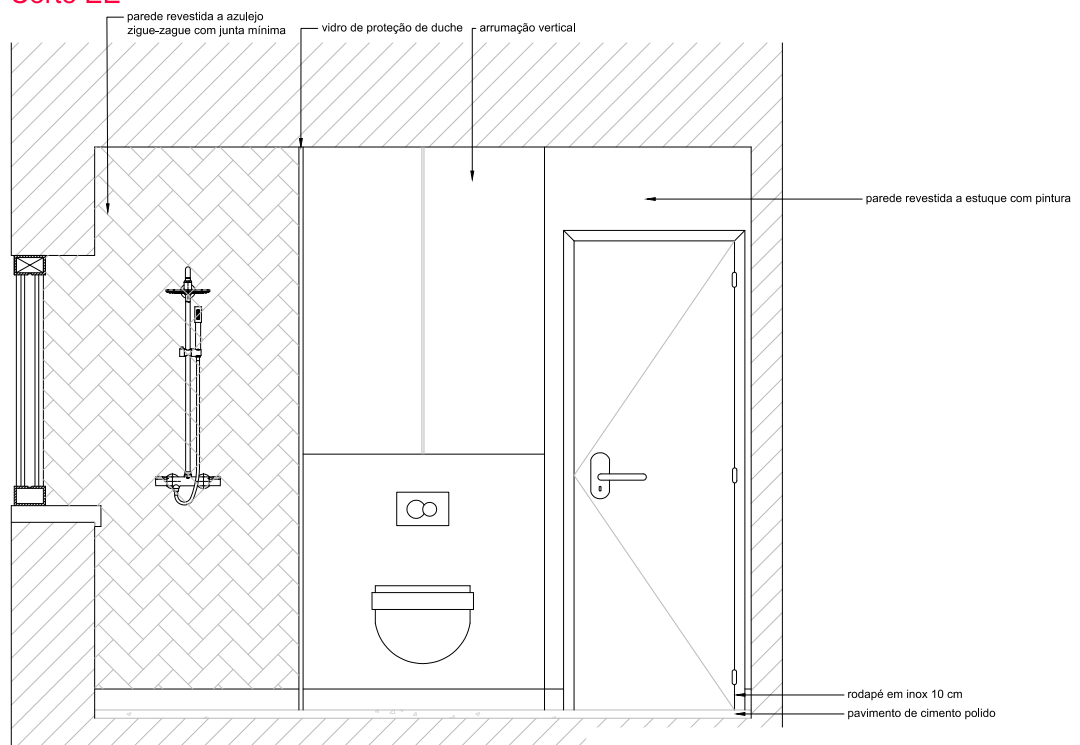


Figura 39- Cortes de Pormenor de Zona Húmida a 1:20.

7.5 Renders



Figura 40 - Render da Sala com perspectiva para a Cozinha.



Figura 41 - Render da Sala.



Figura 42- Render da Cozinha.

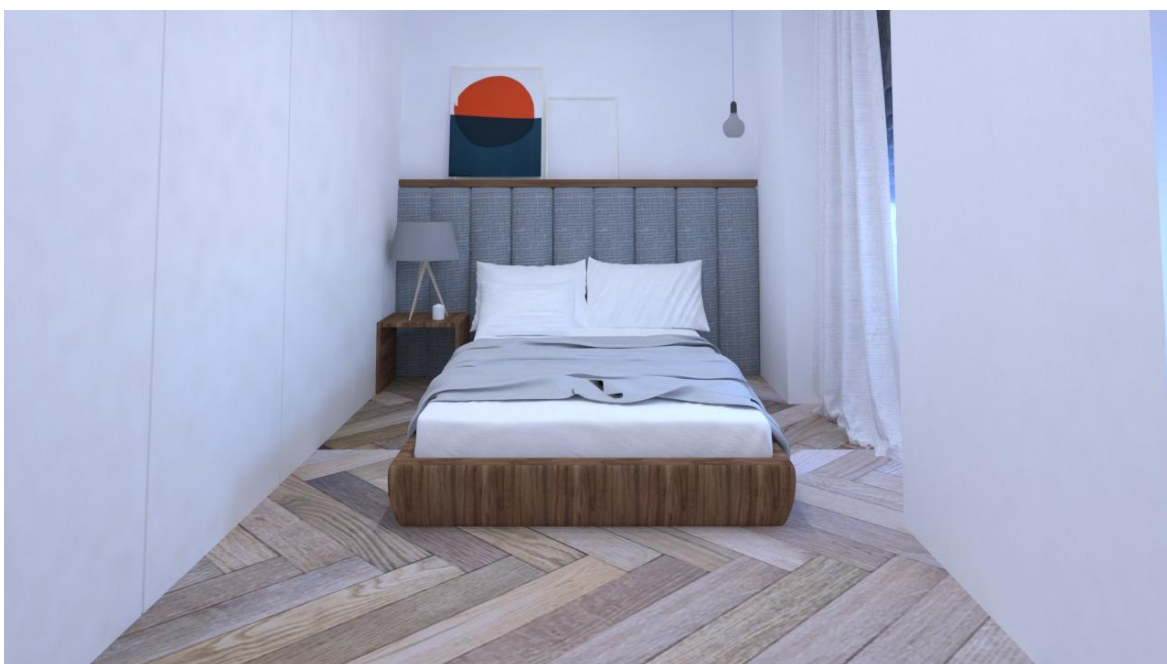


Figura 43- Render do Quarto do Piso Térreo.



Figura 44 - Render da Casa-de-Banho.

7.6 Fotos de Documentos

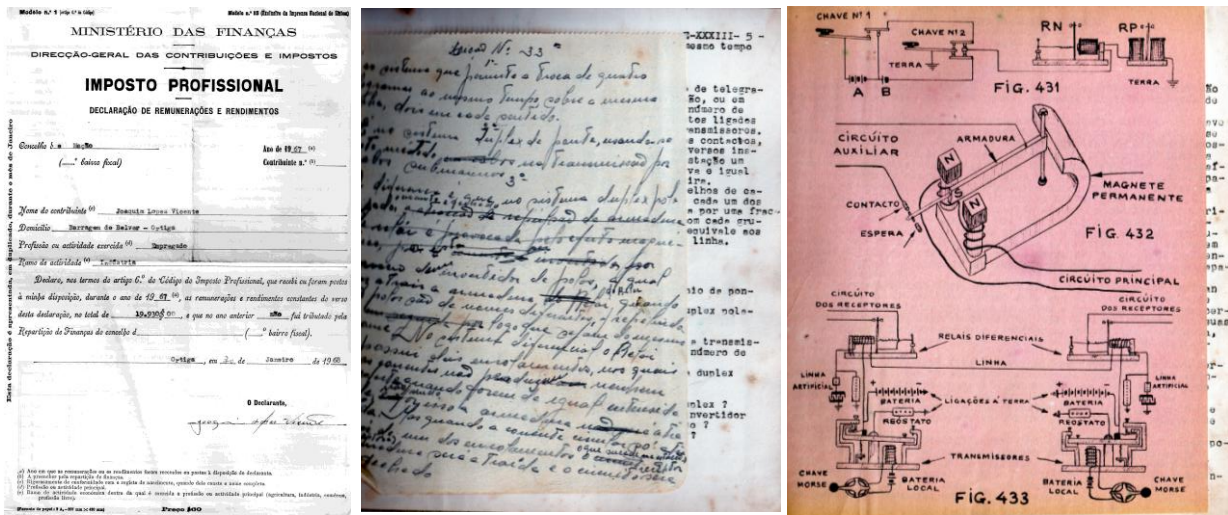


Figura 45- Notas fiscais e manuais de engenharia datados da década de 60. Foto de autor.



Figura 46 - Gentes da Barragem de Castelo de Bode. Fotos de João Jerónimo.